

Uma coleção gramatical setecentista¹

Maria Carlota Rosa
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Abstract

This article analyses an anonymous 18th century grammar catalogue. Besides raising the most obvious issues on authors and titles of grammars, the manuscript evokes problems related to the commerce of printed books, and to the emergence of public libraries in Europe.

1. INTRODUÇÃO

Que tipo de informação poderíamos colher de uma obra anônima, não datada, sem indicação de onde foi escrita e que se constitui apenas numa lista de gramáticas antigas? Adotamos esta questão como guia de análise de um catálogo setecentista, a saber, o códice 354 (cota antiga B. 3-30) da Biblioteca Nacional de Lisboa.

No alto da primeira página do volume in-4º, o códice 354 exhibe o título *Cathalogo das Artes de Grammatica em todas as Linguas*; junto ao título, o carimbo da Real Biblioteca Pública da Corte. O opúsculo constitui-se num manuscrito de 12 fólios em que se sucedem, em letra do século XVIII, 186 descrições breves de obras gramaticais impressas:² sob a forma de itens numerados, apresenta-se o título da obra, seguido pelas indicações de autor, formato, local – este, em geral, em latim –, e ano de publicação. Nenhuma informação sobre casas impressoras é fornecida a não ser para dois exemplares, aqueles numerados como 98 e 152, cujo local de impressão foi omitido. Afora as 186 obras numeradas, no que parece ser um acréscimo, em papel de menor tamanho, arrolam-se alguns estudos breves.

O manuscrito contém, além da própria denominação, umas poucas observações em português, como também parte dos 186 títulos está traduzida para o português. Por conseguinte, podemos considerar o *Cathalogo* um manuscrito português. Cessam aí as informações mais evidentes do documento.

A organização do *Cathalogo* não segue um plano evidente de imediato: as obras não estão dispostas por datas, autores, línguas, nem mesmo por algum tipo de hierarquia de autoridade, como, por exemplo, obras sobre línguas sagradas antes das demais, ou obras

sobre línguas em que havia tradução da *Bíblia*, por exemplo, apresentadas primeiro.

Não sabemos que coleção era essa. A letra do documento apresenta semelhanças com a de Fr. Manuel do Cenáculo Villas-Boas (1724-1814).³ Deve-se a esse religioso da Ordem Terceira da Penitência a proposta – levada em 1771 a D. José I – de criação, em Lisboa, de uma biblioteca pública no âmbito da Real Mesa Censória. A Real Mesa foi um organismo de Estado criado pelo Marquês de Pombal⁴ em 5 de abril de 1768, para assumir as funções de censura prévia de originais e traduções, mas também de fiscalização dos livros existentes nos domínios portugueses e de seu uso. Essas funções pertenciam até então ao Santo Ofício, ao Ordinário e ao Desembargo do Paço (LEITE, 1983). Para essa biblioteca pública convergiriam livrarias dos colégios da Companhia de Jesus, extinta 12 anos antes, em 1759 (DOMINGOS, s.d.).⁵

Se porventura Fr. Manuel do Cenáculo fosse o autor do manuscrito, poderíamos ter em mãos um documento relativo àquela biblioteca pública que de início estava sob a égide da Real Mesa Censória, e que passaria depois a estar “debaixo da inspecção, e administração da [...] Real Meza da Comissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros”.⁶ Foi essa livraria o núcleo original da Real Biblioteca Pública da Corte,⁷ que se transformaria mais tarde na Biblioteca Nacional de Lisboa (doravante BNL). Isto explicaria o grande número de obras de autores jesuítas, ou em uso por jesuítas, como também, como notou Schimidt-Riese (comunicação pessoal), o desinteresse por autores medievais nessa coleção – anteriores à criação da Companhia – a par com o interesse em línguas do Novo Mundo.

Por outro lado, se assim fosse, deveríamos encontrar as obras do *Cathalogo* no ficheiro da BNL, o que nem sempre acontece, em especial no tocante àqueles títulos relativos ao hebraico. Isso não é, porém, um argumento conclusivo, visto que o fato de não encontrarmos parte desse acervo na atual BNL poderia dever-se às más condições iniciais de armazenamento impostas às obras provenientes dos diversos colégios da Companhia de Jesus (DOMINGOS, s.d.),⁸ ou até mesmo às queimas de livros.

2. DE QUE TRATA O CATHALOGO?

O título da obra é um tanto enganador. Na verdade não se trata de um levantamento de todas as obras gramaticais escritas até então, fosse qual fosse a língua. Não foi difícil constatar que gramáticos como Donato (séc. IV), Prisciano (séc. V), Alexandre de Villedieu (ca. 1170-ca. 1250), famosos na Idade Média – só para citar alguns nomes –, não estavam lá, como tampouco qualquer dos representantes do chamado *período pastrano* do Portugal quinhentista (VERDELHO, 1995: 90-97), tais como Antônio Martins, Pedro Rombo, João Vaz, ou mesmo seu opositor, Estêvão Cavaleiro. Nem mesmo João de Barros. Evidentemente não se tratava de uma lista de todas as gramáticas escritas até então para as diferentes línguas do mundo.

É preciso notar, porém, que o termo *catálogo* está aí empregado com o sentido especializado de documento que apresenta e descreve uma coleção de documentos (FARIA & PERIÇÃO, 1988). O *Cathalogo* descreve exemplares de um acervo concreto, e seu critério de organização não parece ser outro que a seqüência física em que se apresentaram ao autor. Esse acervo era altamente especializado; talvez parte de uma biblioteca, talvez obras na posse de um livreiro, talvez uma lista de doações.

O carácter de livraria especializada da coleção ali descrita fica ainda mais evidente se comparamos a lista nesse manuscrito com a média dos catálogos entregues à Real Mesa Censória por particulares, para cumprimento do edital de 10 de julho de 1769. A julgar pelas listas que procuraram cumpri-lo, o leitor médio português de meados do século XVIII possuía cerca de 25 livros, que poderiam ser classificados como “usuais” (MARQUES, 1983:195-6).⁹ Segundo MARQUES (1983: 207-209), esse leitor médio era fundamentalmente um membro do clero secular ou regular; ou ainda um advogado, licenciado, bacharel, médico, cirurgião, farmacêutico, boticário, escrivão, funcionário público, professor ou estudante, militar, ou ainda comerciante.

Porque se refere a uma coleção de exemplares reais e não a obras em abstrato, o *Cathalogo* detalha a condição material de alguns volumes. Temos informações sobre falta de primeiras páginas para

os itens 125 e 131, que apõem ao título a informação “*absque 1^a Pagina*”, e também de um tomo: no caso do item 175, informa-se que as *Remarques Nouvelles Sur La Langue Françoise* par Le P. Bouhours, impressa em Paris em 1693, era composta de dois tomos, “*falta o pr^o*”. No que concerne a dez exemplares de um bloco constituído entre dois traços horizontais, um deles abaixo da obra numerada como 175, e o outro, abaixo da 185, informa-se de tais obras que “Todas em 8 e estao emmassadas”

Por fim, porque o manuscrito arrola uma coleção específica, seu autor permitiu-se enumerar as obras com informações nem sempre precisas, como se o que importasse fosse o número de volumes e sobre o que versavam. Assim, a identificação de alguns exemplares faz-se pelo conteúdo, não pelo título exato, como exemplificado em (1):

(1)

- 48 Arte *pera* aprender a Lingua Italiana: de Veneroni: in 8^o Amsterdam 1709
 62 Gramatica Alemam: in 8. Cambridge, 1691.¹⁰
 68 Grammatica Italiana em Francez por Caesar Oudin. in 8^o Paris 1670.
 132 Arte Italiana do Pe. Lima in 4. Lx^a 1734

O grau de imprecisão na informação sobre a obra está possivelmente relacionado à maior ou menor popularidade de que ela gozava. É, por exemplo, o caso do item 18, que abrevia consideravelmente a referência à obra de D. Máximo de Sousa¹¹. Diz apenas:

(2)

- 18 Arte de D. Maximo: in 4^o Coimbra em 1535

ou ainda do item 144, que não apenas suprime parte do título, como ainda omite o autor:

(3)

- 144 L.Eschole Françoise: in 8. Paris 1604

O manuscrito trata como *artes de* gramática mais do que compreenderíamos como uma lista de *gramáticas*. Seu autor revela conceber gramática como composta das quatro partes tradicionais, *ortografia, prosódia, etimologia, construção*. Uma *arte*, a julgar pelos

títulos arrolados, pode, porém, reunir as quatro partes ou focalizar apenas uma delas, como exemplificado a seguir:

(4)

- 35 Orthographia Portugueza, por Alvaro Ferreira de Vera, in 4ª *Lixboa* 1631
- 54 Orthographiae Ratio ab Aldo Manutio: in 8ª Lugduni 1580
- 87 Prosodia Pantaleonis Bartelonaei in 8. Venetiis. 1606
- 122 Prosodia P. Emmanuelis Alvares in 8. Duagi 1628
- 80 Etymologicum parvum Francisci Gregorii: in 8ª Londoni 1654
- 66 Sintaxis Jacobi Gretseri, in 8ª Parisii 1620
- 83 Sintaxinha Eyriceriana, por Ioze Caetano *Lixboa* 1740

Entre as artes de gramática, foram arroladas, porém: (a) uma *arte poética*, caso do item 112, *Ars Poetica Alexandri Donati*; (b) uma arte de cantochão no item 172, *Arte de Cantochão por João Martins Sacerdote*; (c) uma cartilha, ou talvez duas, arroladas como item 185, *Cartilha de Andre Ribeiro, e mais hum A. B. C.*; e ainda (d) um catecismo, caso do item 156, *Doutrina Christam na lingua Bramana Canarim: pello P. Thomas Estevão da Companhia*.

3. PARA UMA POSSÍVEL DATAÇÃO DO CATHALOGO

No bojo da reforma educacional pombalina, as obras didáticas dos jesuítas ou usadas por eles seriam expurgadas pelo Alvará régio de 28 de junho de 1759 (FÁVERO, 1996: 279):

“7) Nem nas ditas Classes, nem em outras algumas destes Reinos, que estejão estabelecidas, ou se estabelecerem daqui em diante, se ensinará por outro Methodo, que não seja o Novo Methodo da Grammatica Latina, reduzido a Compendio para uso nas Escolas da Congregação do Oratorio, composto por Antonio Pereira da mesma Congregação, Ou a Arte da Grammatica Latina refomada por Antonio Felix Mendes, Professor em Lisboa. Hey por prohibida para o ensino das escolas a Arte de Manoel Alvares, como aquella, que contribuiu mais para fazer difficultozo o estudo da Latinidade nestes Reinos. E todo aquelle, que usar na sua Escola da dita Arte, ou de qualquer outra, que não seião as duas assima referidas, sem preceder especial,

e immediata licença minha, será logo prezo para ser castigado ao meu Real arbítrio, e não poderá mais abrir Classe nestes Reinos, e seus Domínios.

8) Desta mesma sorte prohibo que nas ditas Classes de latim se uze dos Commentadores de Manoel Alvares, como Antonio Franco, João Nunes Freire, Joseph Soares; e em especial de Madureira mais extenso, e mais inutil; e de todos, e cada hum dos Cartapacios, de que até-agora se usou para o ensino de Grammatica.”

Outras obras destacadas para o ensino de latim pelo mesmo Alvará fazem parte do *Cathalogo*: a *Minerva* de Francisco Sanches Brocense, Scioppio, Lancelot, e a gramática latina dos Oratorianos, que se constitui no exemplar mais recente da coleção.¹² Inicialmente prescrita pelo mesmo Alvará, à época da instalação da Real Mesa Censória a gramática latina da Congregação do Oratório tomava praticamente o mesmo destino da de Álvares.¹³

Tais episódios poderiam ajudar na datação do *Cathalogo*. A lei de criação da Real Mesa Censória (5 de abril de 1768) previa duríssimas penas para aqueles que imprimissem, vendessem ou fizessem uso de obras proibidas. As sanções iam de seis meses de cadeia até a dez anos de degredo em Angola, ou ainda, para casos mais graves, a punição ficava a critério do rei (MARQUES, 1983:188-191). Antes, porém, da criação da Mesa, a vigilância não era menos rígida; ao contrário. LEITE (1983:176-177) reproduz um trecho do relatório do Diretor Geral dos Estudos, D. Tomás de Almeida, referente ao ano letivo 1764-1765, que reflete a violência da repressão:

“Em Pernes (Santarém, onde tinha havido um pequeno Colégio da Companhia de Jesus), mandei Officiais de Justiça à aula de um Mestre que, entrando sem serem pressentidos, foram achados nas mãos dos estudantes os livros que tinham e de que usavam os denominados Jesuítas. Suspendi o Mestre e o privei para sempre de ensinar, e lhe mandei queimar à porta todos os referidos livros, a horas que todos vissem, e se fizesse bem manifesto a todos, aquele preciso procedimento. Da mesma forma procedi nesta Corte, em a Rua Formosa, em casa de um Mestre que ensinava com grande aceitação das gentes. Mandei o Reitor fazer busca por casas de livreiros, e em o Porto, Coimbra e Santarém, foram achados muitos dos livros dos

sobreditos e foram presos muitos deles, e todos os livros achados daquela qualidade foram queimados às suas portas, a horas do dia, que a todos se fizesse bem público aquele castigo, e aos donos das lojas obriguei a fazer termo de nunca mais terem semelhantes livros, sujeitando-se às mais severas penas, se reincidissem”.

Poderíamos explicar a presença nessa coleção de obras proibidas no período pombalino propondo que o manuscrito tivesse sido produzido entre 1753, ano do exemplar mais recente, e 1759, ano em que se proibem os textos em uso pelos jesuítas, mas não dos oratorianos. Por outro lado, apesar da repressão pombalina, sabemos que sua eficácia não alcançou os 100%, e que nem todos os livros de autores da Companhia foram destruídos. Neste caso, o fato de o manuscrito apresentar obras proibidas e obras recomendadas não informaria muito, porque haveria algo como que uma licença institucional para sua conservação; ou ainda que o dono dessa coleção, no caso de um particular, tivesse escapado à fiscalização.

4. A PROVENIÊNCIA DOS EXEMPLARES

O *Catalogo*, embora ele próprio um manuscrito, descreve um acervo que reúne apenas impressos. Chama a atenção a variada proveniência dos exemplares. A maior parte das obras, isto é, 34 delas, foi editada em Lisboa. Outras 27 foram publicadas em Paris; 10, em Veneza; em Lyon e em Londres, nove. Os lugares de publicação são muitos e não se restringem a essas cidades: Roma (7), Amsterdã (7), Salamanca (5), Antuérpia (5), Madri (4), Bruxelas (4), Basileia (4), Genebra (4), Coimbra (3), Florença (3), Colônia (3), Leipzig (3), Évora (2), Pádua (2), Würzburg (2), Leiden (2), Utrecht (2), Cambridge (2), Macerata (1), Turim (1), Nápoles (1), Bolonha (1), Tolosa (1), Rouen (1), Zeitz (1), Alcalá de Henares (1), Antequera (1), Bilbao (1), Valhadolid (1), Palência (1), Baeza (1), Haia (1), Hamburgo (1), Nuremberg (1), Franquefurte (1) e Oxford (1).¹⁴ Há também obras publicadas bem longe da Europa, como em Rachol (Goa) ou Los Reyes (atualmente Lima, no Peru).

Podemos imaginar como seria dispendioso e trabalhoso montar tal acervo. A diversidade geográfica nos diz, contudo, mais que esta informação singela.

Em primeiro lugar, caso o *Cathalogo* não se constitua numa coleção de volumes provenientes de colégios jesuítas, demonstraria o peso da penetração de livros estrangeiros no cenário português dos séculos XVI e XVII, não obstante a imprensa se ter estabelecido em Portugal poucos anos depois do invento de Gutenberg e não obstante a fiscalização sobre a produção, distribuição e conservação de livros em Portugal durante os séculos XVI, XVII e primeira metade do século XVIII.¹⁵ Seja como for, a julgar pelo manuscrito, na segunda década do século XVIII, declina sensivelmente o número de obras impressas fora de Portugal, para o que deve ter contribuído fortemente a crescente utilização do português na literatura acadêmica.

Em segundo lugar, a variada origem dos exemplares não reflete uma relação pura e simples entre o número total de volumes publicados em determinado centro e a importância desse centro. Podemos ver nessa coleção um registro complexo e indireto também de diversos momentos do comércio de livros na Europa ao longo de cerca de três séculos. Vamos a dois exemplos, a saber, Lyon e Londres.

As datas dos exemplares provenientes de Lyon constantes no *Cathalogo* concentram-se após 1621, apesar da precoce importância da antiga Lugdunum, onde já em 1473 se começavam a produzir impressos. FEBVRE & MARTIN (1958: 193-194) apontam, porém, o declínio de Lyon entre cerca de 1550 e 1620, quando problemas religiosos e sucessivas greves levaram os mestres impressores a deixar a cidade, especialmente rumo a Genebra.

Por outro lado, constatamos que são apenas nove os exemplares impressos em Londres listados no *Cathalogo*: oito obras impressas no século XVII, entre 1627 e 1678, e uma no século XVIII, em 1728. Nada para o século XVI. Isto não revela, porém, a falta de oficinas tipográficas na Inglaterra, ou a ausência de obras importantes impressas em Londres nesse período. Com muito mais probabilidade, poderíamos relacionar tais lacunas aos efeitos da Reforma na

história do livro. Sob a dinastia Tudor (1485-1603), o comércio livreiro da Inglaterra com a Europa Católica foi cortado, e incrementou-se uma política protecionista que favorecesse a indústria nacional (FEBVRE & MARTIN, 1958: 191). O fato de o *Cathalogo* não incluir um único exemplar produzido na Inglaterra nesse período¹⁶ tem muitas chances de poder ser atribuído a esses fatores.

5. A COLEÇÃO E O TEMPO

As obras, como dissemos, têm registrado o ano da publicação de um exemplar específico. Colocados em seqüência temporal, os volumes dessa coleção abrangem de 1494 a 1753, distribuídos do seguinte modo: para o século XV, uma obra, impressa em 1494. Para o século XVI são 39, entre 1523 e 1599. O número de obras para o século XVII é inequivocamente superior aos dos demais, e ultrapassa mesmo a soma de todos os outros: são 99 itens, distribuídos entre 1604 e 1699. Para o século XVIII somam 39, mas alcançam apenas a metade do século: situam-se entre 1701 e 1753. Não estão aí incluídos sete exemplares não datados (os itens 125, 133, 140, 147, 150, 181, 185), e um em que se lê uma data inequivocamente errada.¹⁷

Essa coleção tem algo de ambíguo, que podemos interpretar como os ecos de um momento de transição. Temos os grandes autores gramaticais do século XVI em muitas e muitas edições. A autoridade de Nicolau Clenardo (1495-1542) para o grego ou de Manuel Álvares (1526-1583) para o latim é confirmada pelo número de edições em diferentes países e da publicação de comentários. Nesse sentido, o *Cathalogo* aponta para uma biblioteca que procura ser um repositório do saber tradicional (LERNER, 1998: 124ss).

Por outro lado, não podemos deixar de notar o caráter enciclopédico da coleção, revelado no interesse pelo novo: a par com o latim, o grego e o hebraico, que se constituem no interesse fundamental dessa livraria, o *Cathalogo* reúne obras sobre línguas indígenas americanas – o quéchua,¹⁸ o tupi¹⁹ e o quiriri²⁰ –; sobre o canarim da Índia,²¹ sobre o quimbundo de Angola,²² sobre o túrcico,²³ sobre o basco²⁴ e ainda uma obra voltada para o ensino de mudos.²⁵

6. AS LÍNGUAS DO CATHALOGO

Para o latim, núcleo central dessa coleção, não faltam nomes como Thomas Linacre, Nebrija, André de Resende e também Despautério. O mais editado, porém, é o Jesuíta Manuel Álvares.

Álvares aparece em cinco edições, referentes a três obras: *De constructione octo partium orationis*, que, segundo VERDELHO (1995:121) poderia ter-se constituído no primeiro ensaio para a famosa *Arte*, a própria *Arte*, e ainda lhe é atribuída uma desconhecida *Prosódia*:

(5)

- 8. Arte do P^e Manoel Alvares. Ulissipone 1572 in 4.
- 52 La famosa gramatica di Manoel Alvaro, vulgarizata da Giovanni Lorenzo Guarnieri in 8. Venetia. 1723.
- 101 De institutione gramatica Libri tres. P. Emmannuelis Alvaris. in 4. Eborae 1599.
- 117 De constructione 8 orationis partium: Emanuel Alvares in 8. Compluti. 1597
- 122 Prosodia P. Emmanuelis Alvari in 8. Duagi. 1628.

Estão lá também listados alguns de seus comentadores:

(6)

- 10. Explicationes in omnes partes. Totius Artis P. Alvares a Magistro. Ioanne de Moraes Madureira Feyjo in 4^o Ulissipone anno 1729
- 56 Curiozas advertencias da boa *Grammatica* do P^e Manuel Alvarez por Bartholomeu Rodriguez Chorro: in 8 *Lixboa* 1631
- 58 Contramina Gramatical: por Francisco da Costa: em Evora 1731 in 8.

O grego é a segunda língua em importância. Os autores são vários, como Theodorus Gaza (ca. 1400-ca. 1475), Jacob Gretser (1560-1625), Philippe Labbé (1607-1667), Matheo Cotterio, mas o mais editado é sem dúvida Nicolau Clenardo (1495-1542). A julgar pelos autores, o estudo do grego mantivera intocada a autoridade dos eruditos de Quatrocentos e Quinhentos.

Clenardo aparece também entre os autores das gramáticas de hebraico, com a *Tabula in Gramaticen Hebraeam*, impressa em

Paris em 1540 (item 22). No caso do hebraico, os mais editados são três autores católicos – Sto. Roberto Belarmino (itens 34, 100), Georg Mayr (itens 81, 91) e Pedro Martins Navarro (itens 15, 98) –, e um protestante,²⁶ Buxtorf (itens 33, 69). Há ainda obras de Mario Calasio, de Quinquarboreus, de Bonaventure Corneille Bertram, Schickard, Paolo Sebastiano de Medici, Martin Martinez de Cantalapiedra, Diego de Quadros, William Robertson e Thomas Bennet. Para estes dois últimos (itens 26 e 16, respectivamente), não encontramos referências. Note-se que nenhum desses exemplares foi impresso em Portugal.

Outras línguas semíticas como o caldeu ou aramaico e uma de suas variantes, o siríaco, e também o árabe estão aí presentes. Em especial no caso das artes voltadas para as línguas semíticas, alguns dos trabalhos do século XVII referem-se a mais de uma língua.

Ainda estão arroladas nessa coleção obras voltadas para línguas européias, dentre elas 11 sobre o português. No entanto é o francês que merece lugar de destaque. Há 19 obras sobre o francês: duas não datadas, a 140 e a 151, uma do século XVI, a de número 21; as demais pertencem aos séc.s XVII e XVIII (144, 162, 149, 90, 106, 53, 170, 115, 175, 75, 114, 74, 84, 154, 173, 55). Somem-se a essas obras, seis em francês sobre outras línguas, como o latim, o italiano ou grego, todas também do século XVII.

7. CONCLUSÃO

Certamente as artes da Idade Média estavam definitivamente esquecidas. O Renascimento fora um divisor de águas no que respeita aos estudos gramaticais. No entanto o *Catálogo* não nos põe face apenas a questões pertinentes à Academia, se tal “método” suplantou ou não um outro, como era nossa hipótese inicial. A circulação de uma obra dependeu em muito das vicissitudes de um período em que o acesso ao livro sofria restrições violentas. Mesmo que levemos em conta que obras gramaticais não costumavam freqüentar os muitos índices do Santo Ofício, sabe-se que a censura, na prática, ultrapassava em muito essas listas (BETHENCOURT, 1995: 206).

O *Cathalogo* evidencia a preponderância do latim sobre as demais línguas na vida acadêmica. Mas mesmo aqui emerge um quadro que não é simples e que se assemelha àquele que BURKE (1991) esboça ao tratar do latim pós-medieval. Fica claro que o latim deixara de ser a língua da evangelização. Uma das facetas que tal livraria põe à mostra é o interesse de ordens religiosas, em especial a Companhia de Jesus, numa ação mais eficaz na conversão de povos, que levou seus missionários a produzirem gramáticas de línguas do Novo Mundo.

Por outro lado, o *Cathalogo* reflete muito timidamente a perda paulatina de espaço do latim na transmissão da ciência: 20 obras datadas do século XVI, 18 para o século XVII e 12 para o século seguinte. A proposta iluminista de vulgarização do saber, que levaria a um enorme número de traduções de obras científicas em diversos vernáculos europeus começava a tornar-se visível.

Paralelamente, a partir do século XVII o francês começa a fixar-se como língua de cultura: lembremo-nos de que alguns métodos para aprender grego e latim, nesse acervo, estavam em francês, como é em francês que surgiria, em 5 de janeiro de 1665, o primeiro jornal científico europeu, *Le Journal des Savants* (vide Raichvarg & Jacques 1991). O *Cathalogo*, de algum modo, registrou um complicado caminho da vulgarização da ciência. No entanto esse caminho não foi reto e direito: no mesmo século XVII uma gramática de português para estrangeiros podia ser escrita em latim. É o caso da obra que recebe o número 23, impressa em Lyon em 1672, a *Ars Grammaticae pro Lingua Lusitana*, de Bento Pereira.

NOTAS

¹ Esta pesquisa foi possibilitada por bolsa do CNPq (300699/84-0). Meus agradecimentos a Nick Millea e Mike Heaney (Bodleian Library), Marco Lucchesi (Universidade Federal do Rio de Janeiro), Miguel Salles (Universidade de São Paulo), Aryon Rodrigues (Universidade de Brasília) e a Yosef Grodzinky (Universidade de Tel Aviv) pelas informações e/ou pelo material que me cederam. A Maria Cândida Drummond de Barros (Museu Paraense Emílio Goeldi), Roland Schmidt-Riese (Ludwig-Maximilians-Universidade de Munique), Konstanze Jungbluth (SBF 441 Linguistische Datenstrukturen/ Eberhard-Karls-Universidade de Tübingen) e Isabel Cepeda (Biblioteca Nacional, Lisboa) pelos comentários. Versão preliminar deste trabalho apresentada no Congresso Internacional “500 Anos de Língua Portuguesa no Brasil”, Évora, maio de 2000.

² Não há o título 77, e o 131 se repete.

³ Isabel Cepeda (c.p.) ofereceu-se gentilmente a comparar as letras, e constatou que não são a mesma. Observou, no entanto, que a letra poderia “ser de alguém que trabalhava para ele [*Cenáculo*] (ou então para outrem)”. Concorde, porém, que um erudito é colecionador como *Cenáculo* poderia ter tido uma coleção como a descrita no *Cathalogo*.

⁴ Sebastião José de Carvalho e Mello (1699-1782), o Marquês de Pombal, foi Ministro de D. José I durante os 27 anos de seu reinado, isto é, de 1750 a 1777.

⁵ São os colégios de Açores, Braga, Coimbra, Elvas, Évora, Faro, Lisboa, Madeira, Portimão, Porto, Vila de Santarém, Vila Viçosa (DOMINGOS, 1992).

⁶ PORTUGAL. *Alvará* [...] 29 de fevereiro de 1796.

⁷ Fundada por Alvará de 29 de fevereiro de 1796. Passou a chamar-se *Nacional* em dezembro de 1836 (DOMINGOS, s.d.).

⁸ Segundo DOMINGOS (s.d.), “*Em vez de uma Livraria, até há pouco aos cuidados da Real Mesa da Comissão Geral do Exame e Censura dos Livros, [Antônio Ribeiro dos Santos -MCR] encontrou amontoados de livros, não classificados, a desfazer-se em grande parte, proveniente dos Colégios dos Jesuítas, à mistura com outros novos, comprados nos tempos da Mesa Censória, extinta em 1787*”.

⁹ Segundo MARQUES (1983: 189), o Edital de 10 de Julho de 1769 mandou que “*todos os Livreiros, Impressores, mercadores de Livros, Universidades, Religiões, Comunidades, Corporações e pessoas particulares, assim desta Corte, como de todos os Meus Reynos e Domínios, sejam obrigados a formarem um catálogo fiel de todos os Livros impressos, ou manuscritos, científicos e literários, que tiveram nas suas Casas, Logeas, Officinas, e Livrarias*”. Cada catálogo desses deveria fornecer as indicações necessárias para a localização do proprietário da coleção descrita.

¹⁰ Não conseguimos identificar a obra.

¹¹ *Institutiones tum lucide tum compendiose latinarum literarum] tradite candidis ac vere pijs cenobitis sancte crucis. Quas pro futuras reipublice literarie speramus.* Colimbrie [sic]: apud coenobium diue crucis, 1535.

¹² *109 Novo Methodo da Gramatica Latina: pella Congregação do Oratorio: in 8. Lx^a 1753.*

¹³ LEITE (1983:173-174): “No [sic] primeiros tempos, Pombal favoreceu o desenvolvimento dos Colégios da Congregação do Oratório, cujos livros escolares foram em grande parte aprovados para os novos estudos. Mas, mais tarde, nos anos de 1768 e 1769, também os Oratorianos foram proibidos de ensinar, sob pretexto de “inconfidência” (crime de lesa-majestade) e de ensinarem doutrinas perniciosas à mocidade e de adesão ao bispo de Coimbra, D. Frei Miguel de Anunciação”.

¹⁴ Outros dez títulos não têm local de edição nem casa impressora; dois não têm local, mas indicam a oficina tipográfica. Não decodificamos Duagi como local de impressão; neste caso, a *Biblioteca Thietina* nos permitiu confirmar a hipótese de Millea e Heaney (c.p.), de que se tratava de *Duaci*, isto é, Douai, na França.

¹⁵ Segundo MARQUES (1983:192ss), a ineficiência da fiscalização da Mesa Censória durante seus 19 anos (1768-1787), se comparada com a eficiência dos Visitadores do Santo Ofício, se devia ao escasso número de funcionários da Mesa. Com a extinção da Real Mesa da Comissão Geral sobre o Exame e Censura de Livros, sucessora da Mesa Censória, os inquisidores voltaram a censurar livros (RAMOS, 1983: 115).

¹⁶ O ano de 1627 já pertence à dinastia Stuart. Ainda sob os Tudors, um decreto de 1586 não só limitava a 22 o número de impressores em Londres, como permitia que, fora dessa cidade, apenas as universidades de Oxford e Cambridge tivessem oficinas impressoras. Tal decreto seria revogado apenas em 1695 (FEBVRE & MARTIN, 1958: 192).

¹⁷ A data levaria a obra para o século XI: “151 *Abregé de La Nouvelle Methode pour apprendre facilement La Lengua Latine: in 8. Tolosa 1090.*”. A obra de Claude Lancelot, mesmo se numa versão manuscrita, teria de datar de pelo menos 600 anos mais tarde.

¹⁸ “29 *Arte de la Lingua Quéchua, General de los Indios do Reyno del Peru. por Alonso de Huerta: ann. 1616 en Los Reyes.*”

¹⁹ “158 *Arte de Gramatica da Lingua Brasilica in 8. pello P^r Luiz Figueira, da Companhia. Lixboa. 1687.*”

²⁰ “159 *Outra arte da mesma Lingua da Nação Kiriri in 8 pello Pe Luiz Vicencio Mamiani, da Companhia Lixboa 1699.*”. Os títulos dessas obras levaram o autor do *Cathalogo* a considerar que Mamiani e Figueira descreveram a mesma língua.

- ²¹ Uma delas é um catecismo. São elas: (a) “3 *Arte da Lingua Canarim: pello P^r Thomas Estevão, e accrescentada pello P^r Diogo Ribeiro, da Companhia: Rachol no Collegio de S. Ignacio em 1640 in 4.*”; e (b) “156 *Doutrina Christam na lingua Bramana Canarim: pello P. Thomas Estevão da Companhia: in 8, no Collegio de Rachol. em 1622*”.
- ²² “155 *Arte da Lingua de Angola: in 8 pello P. Pedro Dias, da Companhia: Lixboa 1697.*”
- ²³ “*Rudimenta Grammatices Linguae Turcica: ab Andrea Du Ryer. in 4. Lutetiae Parisiorum 1633*”.
- ²⁴ Trata-se da obra de Manuel de LARRAMENDI, *El imposible vencido: arte de la lengua bascongada*. Salamanca: Antonio Joseph Villagordo Alcaraz, 1729.
- ²⁵ Referência a BONET, Juan Pablo. *Reduction de las letras, y arte para enseñar a ablar los mudos*. Madrid: Francisco Abarca de Angulo, 1615-1620.
- ²⁶ A classificação religiosa dos autores parte de DE BIASI (1854: 4-8).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANÔNIMO. *Cathalogo das Artes de Grammatica em todas as Linguas*. [s.l.]. 12 fls. ms. (Códice 354 - Biblioteca Nacional, Lisboa), [s.d.].
- [ANTUNES, Manuel, ed.]. *Como interpretar Pombal?* Lisboa/ Porto: Brotéria/ Livraria A. I., 1983.
- BETHENCOURT, Francisco. *História das Inquisições: Portugal, Espanha e Itália. Séculos XV-XIX*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- BIBLIOTECA THIETINA ULISSIPONENSE. *Catalogo dos Livros, que conthem a Biblioteca da Caça de N. S. da Divina Providencia da Cidade de Lisboa, ordenado sendo Prepozito da referida Caça o M. R. P. D. Alberto Caetano de Figueiredo Scalabitana. 1741*. (Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Évora, códices CXII/2-28 a CXII/2-30).
- BURKE, Peter. *Heu Domine, adsunt Turcae*: esboço para uma história social do latim pós-medieval. In: BURKE, Peter, PORTER, Roy. *Linguagem, indivíduo e sociedade*. Trad. Á. L. Hattnher. São Paulo: UNESP, 1991. p.41-74.
- DE BIASI, Valentino. *Grammatica Hebraica ad usum theologorum*. Viennae: Typis Congregationis Mechitaristicae, 1854.
- DOMINGOS, Manuela D. *Crónica de 200 anos*. [s.d.]. [<http://www.bn.pt./org/historial>].
- _____. Para a história da Biblioteca da Real Mesa Censória. *Revista da Biblioteca Nacional*, série 2, 7(1), p.137-158, 1992.

- FARIA, Maria Isabel, PERICÃO, Maria da Graça. *Dicionário do livro*. [Lisboa]: Guimaraes, 1988.
- FÁVERO, Leonor Lopes. *As concepções lingüísticas no século XVIII: a gramática portuguesa*. [Campinas]: Ed. da Unicamp, 1996.
- FEBVRE, Lucien, MARTIN, Henri-Jean. *The coming of the book*. Trad. David Gerard. London/New York: Verso, 1958.
- LEITE, António. [1983]. Pombal e o ensino secundário. In: [ANTUNES, Manuel, ed.]. [1983]. p.165-181.
- LERNER, Fred. *The story of libraries*. New York: Continuum, 1998.
- LEPSCHY, Giulio (Ed.). *History of Linguistics: Renaissance and Early Modern Linguistics*. Trad. inglesa. London & New York: Longman, 1998.
- LIMA, Ebion. Os oratorianos e a polêmica da gramática latina no século XVIII. Separata do *Boletim da Biblioteca da Universidade de Coimbra*. v. 36, p.57-72, 1981.
- MALMBERG, Bertil. *Histoire de la linguistique: de Sumer à Saussure*. Paris: PUF, 1991.
- MARQUES, Maria Adelaide Salvador. [1983]. Pombalismo e cultura média: meios para um diagnóstico através da Real Mesa Censória. In: [ANTUNES, Manuel, ed.]. [1983]. p.185-212.
- PADLEY, G. A. *Grammatical Theory in Western Europe 1500-1700: Trends in Vernacular Grammar I*. Cambridge: Cambridge University Press, 1985.
- _____. *Grammatical Theory in Western Europe 1500-1700: Trends in Vernacular Grammar II*. Cambridge: Cambridge University Press, 1988.
- PORTUGAL. 29 de fevereiro de 1796. *Alvará pelo qual Vossa Magestade he servida, e manda, que na Corte, e Cidade de Lisboa se estabeleça huma Livraria Pública, com o nome de Real Biblioteca Pública da Corte, [...]*. Lisboa: Regia Officina Typografica.. [<http://www.bn.pt/org/historial/>]
- RAMOS, Luís A. de Oliveira [1983]. A inquisição pombalina. In: [ANTUNES, Manuel, ed.]. [1983]. p.111-121.
- RAICHVARG, Daniel & JACQUES, Jean. *Savants et ignorants: une histoire de la vulgarisation des sciences*. Paris: Seuil, 1991.
- TAVONI, Mirko. Renaissance Linguistics. In: LEPSCHY, G., ed. 1992. p.1-108.
- VERDELHO, Telmo. *As origens da gramaticografia e da lexicografia latino-portuguesas*. Aveiro: INIC, 1995.

[Fol.1]

[B, 3, 30] [B, 4, 28]
 Cathalogo das Artes de
 Grammatica em todas as
 Linguas [Carimbo da Real
 Biblioteca
 Pública da Corte]

[Fol.2]

Cathalogo das Artes de Grammatica

1. Caligraphia Oratoria Linguae Graecae ad usum seminarii Patavini in 8. grande: impressa Patavii anno 1692.
2. De Linguarum Orientalium, praesertim Hebraicae, Chaldaicae Syriacae, Arabicae, et Samaritanae praestantia, necessitate, et utilitate: per G. B.: Londini 1658 in 8.
3. Arte da Lingua Canarim: pello P^e. Thomas Estevão¹, e accres centada pello P^e. Diogo Ribeiro, da *Companhia*: Rachol² no Collegio de S. Ignacio em 1640 in 4.
4. Theatrum Gramaticale: van Henricus Schoof: Utrec 1685 in 8.
5. Enchiridion, seu Manuale Hebraicum pro Didaco de Quadros Societatis Iezu: Romae 1733 - in 4 ³.
6. Paralipomena Orthografiae, Etymologiae, Prosodiae, una cum Scholiis: Studio et industria Ioannis Danesii: in 4. Londini⁴ 1639.
7. Theodosii Gazae⁵, Institutione's Gramaticae Libri quatuor: in 4. Parisiis 1529.⁶
8. Arte do P^e. Manoel. Alvares⁷, Ulissipone⁸ 1572 in 4.
9. Gramatica Ioannis Despauterii Ninivete⁹ in 4. Lugduni¹⁰ 1523.
10. Explicationes in omnes partes Totius Artis P. Alvares a Magistro Ioanne de Moraes Madureira Feyjo¹¹: in 4^o Ulissipone anno 1729//

[Fol. 2v]

- Ianua Linguarum /Amaro\ de Roboredo: *Ulissipone*¹² in 4. anno 1623. 11
- Gramatica da Lingoagem portugueza de Fernão de oliveira
Lixboa anno de 1536 in 4º 12
- Compendium octo Orationis partium editum a Constantino
Lascaris Byzantio. Venetiis 1494 in 4. 13
- Graecae et Latinae Linguae Orthographicae Observationes
Sigismundi a S^{1º} Silverio in 8º Romae 1719 14
- Grammatica Petri Martinii Navarro: in 8. Amstelrodami anno 1625¹³ 15
- Grammatica Hebraea Thomae Bennet: in 8º Londini anno. 1728 16
- Methodo Gramatical pera todas as Linguas por Amaro de Roboredo.
Lixboa 1619 in 4º 17
- Arte de D. Maximo¹⁴: in 4º Coimbra em 1535 18
- Brevis ac facilis Introductio ad Linguam Sanctam: Fr. Andrea Real
Occitano: in 8º Lugduni 1646 19
- Tyrocinium Linguae Graecae: Fillipo Labbe, Biturico¹⁵, Societatis.
Iezu. Parisiis 1683. in 8. 20
- Gallicae Linguae institutio: per Ioannem Pilotum¹⁶ Barrensem. 21
In 8º Parisiis 1563
- Tabula in Gramaticen Hebraeam: Authore Niculao Clenardo¹⁷ 22
in 8º Parisiis 1540//

[Fol. 3]

- 23 Ars Gramaticae pro Lingua Lusitana¹⁸. Authore Benedicto Pereira. in 8º
Lugduni 1672
- 24 Iacobi Gretseri¹⁹ Gramatica Graeca. in 8º Genevae em 1635
- 25 Abregé de la Grammaire Greque de Clenard. in 8º a Paris. 1697
- 26 Manipulus Linguae Sanctae, et eruditorum; opera et Studio Guilielmi
Robertson. in 8. Cantabrigiae²⁰ 1686
- 27 Institutiones Linguae Hebraicae , Ioannis Quinquarboreo in 8. Lutetiae²¹
1621
- 28 Methode Latine pour apprendre facilement La Langue Latine. in 8. Paris
1696

- 29 Arte de La Lingua Quéchua, General de los Indios do Reyno del Peru. por Alonso de Huerta²²: anno 1616 en Los Reyes²³
- 30 Gramaticus Profanus Maximiliani Sandri: in 4^o Herbipoli²⁴: anno 1621
- 31 Urbani Bellunencis: olim Francisci familiae Institutiones in Linguam Graecam. in 4^o Basileae 1539//

[Fol. 3v]

- Francisci Sanctii Brocensis²⁵, de Causis Linguae Latinae in 8. Amstelodami 1704 32
- Thesaurus Gramaticus Linguae Sanctae Hebraea Ioannis BuxtorffL. Basileae 1663 in 8 33
- Institutiones Linguae Hebraicae: Roberto Bellarmino Politiano²⁶ in 8. Antuerpiae 1596 34
- Orthographia Portugueza, por Alvaro Ferreira de Véra²⁷. in 4^o *Lixboa* 1631 35
- Origem da Lingoa Portugueza por Duarte Nunes de Liaõ in 4^o, *Lixboa* 1606 36
- Comparatio Gramaticae Hebraicae et Aramicae: por Bonaven tura Cornelio Bertramo²⁸ in 4^o Genevae 1574 37
- Georgii /Michaelis\ Amirae Syri Edeniensis e Libano Gramatica Linguae Chaldaicae *Sive* Syriacae. in 4^o Romae 1596 38
- Exame de Syntaxe, por Manoel Coelho de Sousa²⁹, in 8. *Lixboa* 1729 39
- Ferdinandi Arcei Benaventani³⁰. Gramatica in 8. Salmanticae 1548 40
- Libellus de Ratione Epigrammatis Rite conficiendi, Caroli a S. Antonio Patavino: in 8. Coloniae Ubiorum³¹ 1650 41
- Gramatica Ellii Antonii Nebricensis³² in 8. Anti=/quariae³³, anno 1595 42//

[Fol. 4]

- 43 Gramatica Francisci Martinii Lusitani³⁴: in 8^o Salmanticae 1587
- 44 Introductio in Graecam Linguam, Nicolai Clenardi, in 8^o Conimbricae 1608
- 45 Institutiones Linguae Graecae, Nicolai Clenardi, in 8: Coloniae 1557
- 46 De octo /rationis\ partium constructione Libellus cum comentariis Iunii Rabirii. in 8. Antuerpiae 1561

- 47 Compendium octo orationis partium editum a Constantino Lascare Bysantino: in 8 Venetiis. 1539
- 48 Arte *pera* aprender a Lingua Italiana³⁵: de Veneroni: in 8^o Amsterdam 1709
- [49]³⁶ Problematum Grammaticorum Libri 5^e Rodolphi Goclenii. in 8^o: Francfort 1609
- 50 Absolutissimae Institutiones in Graecam Linguam; Nicolai Clenardi In^o. Coloniae Aggripinae³⁷ 1593
- 51 Thomae Linacri³⁸ Britanni de emendata Structura Latini Sermonis. Basileae 1553 in 8^o
- 52 La famosa Grammatica di Manel Alvaro, vulgarizata da Giovanni Lorenzo Guarnieri: in 8. Venetia³⁹ 1723
- 53 Sintaxe Franceza do P^e Pomey⁴⁰: in 8. Leaõ. em 1680//

[Fol. 4v]

- Orthographiae Ratio ab Aldo Manutio⁴¹: in 8^o Lugduni 1580 54
- Nouvelle Grammaire, par Monsieur de Grimarest⁴²: in 8 Paris 1721 55
- Curiozas advertencias da boa Grammatica do P^e Manuel Alvarez: por Bartholomeu Rodriguez Chorro: in 8 *Lixboa* 1631 56
- Tratato dell ortografia Italiana del P. D. B.⁴³ in 8^o Venetia 1684 57
- Contramina Grammatical: por Francisco da Costa⁴⁴: em Evora 1731 in 8. 58
- Introductio in Graecam Linguam: Nicolai Clenardi, in 8^o Lugduni 1621 59
- Gasparis Scioppii Grammatica Philosophica: in 8. Amste lodami 1659 60
- De praecipuis Graecae Dictionis Idiotismis: A. Francisco Vigero Rotomagensi: in 8. Londini⁴⁵ 1678 61
- Grammatica Alemam: in 8. Cambridge, 1691 62
- ELii Antonii Nebricensis de institutione Grammaticae⁶³
- Lib. 5^e : a P. Iohanne Ludovico de La Cerda⁴⁶: in 8^o Matriti 1692//

[Fol. 5]

- 64 Explicacion e construccion de las Reglas de Generos e Preteritos por Thomas Garcia de Olarte⁴⁷: in 8 Matriti 1733
- 65 Il modo facilissimo di scrivere, e di Parlare Correto, di Domenico Melli da Reggio, in 8^o Venetia, et in Macerata 1689⁴⁸

- 66 Sintaxis Iacobi Gretseri, in 8º Parisiis, 1620
- 67 Institutiones Grammatica ex CLenardo. *Lixboa* 1595 in 8º
- 68 Grammatica Italiana em Francez⁴⁹ por Caesar Oudin in 8º Paris 1670
- 69 Epitomae Grammatica Hebraea Ioannis Buxtorfl: in 8º Basileae 1640
- 70 Grammatica Franceza e Ingleza, Ingleza e Franceza por Monsieur Claude Mauger, et Paul Festeau in 8. Bruxelas 1693.
- 71 Regras da Lingoa Portugueza pello Pº D. Ieronimo Contador de Argote. in 8. *Lixboa* 1725⁵⁰
- 72 Regras da lingua Portugueza pello P. Caetano Maldo nado da Gama in 8. *Lixboa* 1721
- 73 Explicação das 8 partes da Oração, por Manuel Coelho de Sousa in 8º, *Lixboa* 1721//

[Fol.5v]

- Traité de La Grammaire François par M. L. Abbé Regnier Desmarais in 8. Bruxellas 1706 74
- Traité de L.orthographe Française: in 8. Bruxelles 1701. 75
- Prima elementa Linguae Syriacae Iezu Christo Vernaculae: per Ioanne Gasbarum Myrcaeum: in 8º Coloniae Allobrogum⁵¹ 1616 76
- Compendiaria Graecae Grammatices institutio in usum seminarii Patavini: Patavii. 1705: in 8º 78
- Nouvelle Methode pour apprendere facilement La Langue Greque: in 8. Paris 1618 79
- Etymologicum parvum Francisci Gregorii: in 8º Londoni 1654 80
- Institutiones Linguae Hebraicae Georgii Mayr⁵², Lugduni 1649. in 8 81
- Institutiones Linguae Hebraeae Wilhelmi Schickardi: in 8. Lipsiae 1685 82
- Midolla de La Lingua Santa, di Paulo Sebastiano Medici: in 8. Firenze 1694 83
- L.Arte de bien parler François, par M. L. Abbé Regnier desmarais: 2. Tom. in 8. Amsterdam 1710 84

[Fol. 6]

- 85 Francisci Sanctii Brocensis de Causis Linguae Latinae.. Salmanticae 1587 in 8^o
- 86 Graecae Linguae Fundamenta. Mathiae Martinii in 8^o Londini 1629
- 87 Prosodia Pantaleonis BarteLonaaei in 8. Venetiis. 1606
- 88 Libelus familiarium Colloquiorum graece et Latine accetus, a Ioanne Posselio in 8. Londini 1642
- 89 Institutiones Linguae Sanctae: in 8. a Martino Martinez⁵³ Salamanticae 1571
- 90 Observations de *Monsieur* Ménage⁵⁴ Sur La Langue François 2 . Tomos in 8. Paris 1675
- 91 Institutiones Linguae Hebraicae: Authore Georgio Mayr in 8. Herbipoli⁵⁵ 1695
- 92 Institutiones Linguae Graecae Jacobi Gretseri: in 8 Antuer piae. 1610
- 93 Institutiones Linguae Graecae olim Scriptae a Niculao Clenardo, hoctempore auctiores Studio et opera Gerardi Io*hanni* Vossii in 8^o Genevae 1653
- 94 Volumen Locutionum Graecarum per D Iacobum Billium Prunaeum: in 8. Lugduni 1588
- 95 Aurea CLavis Graecae Linguae: Ioannis Rhenii: in 8^o Lipsiae 1639//

[Fol 6v]

- Regulae accentuum, et Spirituum Graecorum : opera P. Philippi Labbe, in 8. Paris 1676 96
- ELEGANTIAE Graecae Linguae: a Ioanne Vollando : in 8^o Lipsiae 1583 97
- Grammatica Hebraea Petri Martinii Morentini Na varri: a Gulielmo Coddaeo: ex officina Pla<n>tiniana⁵⁶ 1612 in 8^o 98
- Contextus universae Grammatices Despauterianae: per Ioannem Pelissonem Condiensem: Lugduni 1559 - in 8 ⁵⁷ 99
- Institutiones Linguae Hebraicae, Roberti Belarmini, anno 1619 in 8. 100
- De institutione grammatica Libri tres: P. Emmanuelis Alvaris. in 4. Eborae 1599 101
- Rudimenta Grammatices Linguae Turcicae: ab Andrea Du Ryer. in 4. Lutetiae Parisiorum⁵⁸ 1633 102

- L.Andreae Resendii⁵⁹ Vincentius Levita et Martir cum *Commentario* de verborum conjugatione: in 4º *Lixboa* 1545 103
- Gramatica de Ciceron: in 4º por D. Ignacio del Campo. Madrid. 1722. 104
- Schola Siriaca una cum Synopsi Chaldaica: in 8º Ioanne Leusden authore Ultrajecti 1672 105
- Remarques Nouvelles Sur La Langue Française. in 8. Bruxellas 1676// 106
- [Fol. 7]
- 107 Opusculo breve *pera* converter a Lingoa Latina no idioma portuguez : por Ramiler Sylveira de Lemos. in 8. *Lixboa* 1731⁶⁰
- 108 Schola Syriaca cum synopsi Chaldaica: a Ioanne Leusden: editio 2ª in 8º Lugduni Batavorum⁶¹ 1685
- 109 Novo Methodo da Grammatica Latina : pella Congregação do Oratorio: in 8. *Lixboa* 1753
- 110 Institutiones absolutissimae in Graecam Linguam a Niculao Clenardo: in 8. Norimbergae 1530
- 111 La Grammaire Espagnole de Des Roziers⁶² in 8. Paris 1659.
- 112 Ars Poetica Alexandri Donati. in 8. Bononiae 1659
- 113 Epitome de la orthographia Latina y Castellhana, por Bartolome Ximenez Paton. in 8. Baeça 1614
- 114 Observations de L.Academie Française Sur Le Remarques de *Monsieur* de Vaugelas⁶³. 2 Tomos. in 8. Haya 1705
- 115 Nouvelles Remarques de *Monsieur* de Vaugelas Sur La Langue Française, ouvrage Posthume, in 8º Paris 1690
- [Fol. 7v]
- Arte de Grammatica de D. João de Castello branco⁶⁴ em 8. *Lixboa* 1643. 116
- De constructione & orationis partium : Emanuel Alvares in 8. Compluti⁶⁵ 1597 117
- Il Paragone della Lingua Toscana et Castigliana di M. Giovanni Mario Alessandri D. Urbino in 8. Napo= Li 1560 118
- Lucerna Grammatical do P. Bartholomeu Soares da Fonseca: in 8 *Lixboa* 1728⁶⁶ 119

Gramatica Francisci Vergane. in 8. Parisiis <u>1557</u>	120
Institutioni Grammaticali da Horatio Toscanella in 8. Venetia <u>1594</u>	121
Prosodia P. Emmanuelis Alvari in 8. Duagi ⁶⁷ <u>1628</u>	122
Gramatica Latina, vertida em porthuguez ⁶⁸ por Domingos de Araujo. in 8. <i>Lixboa</i> <u>1627</u>	123
Analogo - diaphora Petri Bense : in 8. Oxoniae ⁶⁹ <u>1637</u>	124
Institutiones Linguae Graecae: absque 1 ^a Pagina	125
Arte Gramatica, Latina, Portugueza, Benedictina por Fr. Fructuozo Pereira da [Feira] ⁷⁰ em <u>1652</u>	126
Ioannis Posselii Sintaxis Graecae Linguae : in 8. Amstelodami 1659//	127
[Fol.8]	
128 Novos Rudimentos da Lingua Latina, por Anibal Codret in 8. Paris <u>1682</u>	
129 Canones Generales Linguae Sanctae Hebraicae, por Fr. Mario Calasio: in 4. Romae <u>1616</u>	
130 Arte pera enseñar a hablar Los mudos por Iuan Pablo Bonet ⁷¹ , in 4. Madrid <u>1620</u>	
131 Advertencias da boa Gramatica, absque prima pagina. em <u>662</u>	
131 Guilielmi Baillii de Graecorum Dialectis Libe llus. Parisiis in 8. <u>1622</u>	
132 Arte Italiana do P ^e Lima ⁷² in 4. <i>Lixboa</i> <u>1734</u>	
133 outra da Lingua Franceza in 4.	
134 Pomeridiane Sessiones Anastasii Germonii Salensis pro dignitate Linguae Latinae ⁷³ . in 4. Augustae Taurinorum <u>1580</u>	
135 Gramatica Espagnuola ed Italiana, da Lourenzo Franciosini. in 4 Roma <u>1638</u>	
136 Arte de escrever com acerto a Lingoa Porthugueza por João de Moraes Madureira Feijo em 4. <i>Lixboa</i> 1734 mais do dito 4. Tomos da Arte explicada em 4. <i>Lixboa</i> 1730, e 1732.//	
[Fol. 8v]	
Institutio Graecae Grammatices in usum Regiae Scholae Westmonasteriensis in 8. Londini <u>1627</u>	137

- Principia Linguae Graecae⁷⁴ ad usum Collegii PP. Societatis Iesu. in 8. Parisiis 1717 138
- Rudimenta Linguae Arabicae, Thomae Erpenii⁷⁵ in 8. Lugduni Batavorum 1628 139
- Nouvelle Methode pour acquirir en peu de Temps L'usage de La Langue Française par Claude Mauger - in 8. 140
- Methode de studier La Grammaire par Le P. L. Thomassin⁷⁶ in 4. Paris. 1690 141
- Absolutissimae Institutiones in Graecam Linguam Nicolai Clenardi. in 8. Antuerpiae. 1581 142
- Regras Geraes da Orthografia do P^e Bento Pereira in 8. *Lixboa* 1666⁷⁷ 143
- L'Eschole Française⁷⁸ : in 8. Paris 1604 144
- De La antigua Lengua /Poblaciones\ e Comarcas de las Espanhas : por Andres de Poças. in 4. en Biblao em 1587 145
- Christophori Cellari Grammatica Hebraea, cum nova et perspicua institutiones Rabbiniismi. in 4. Cizae⁷⁹ em 1684 146
- Advertencias da boa Grammatica, absque 1^a pagina in 8 Erotemata Chrisolorae⁸⁰: in 8. Venetiis 1544 148// 147
- [Fol. 9]
- 149 Grammatica Ingleza e Franceza in 8. London em 1645
- 150 Libri delle observationes nella volgar Lingua di M. Lodovico dolce⁸¹: ou Regolle della volgar Grammatica. in 8.
- 151 Abregé de La Nouvelle Methode pour apprendre facilement La Lengua Latine : in 8. Tolosa 1090
- 152 Arte de Lingua Hellenistica⁸²: in 12. por Matheo Cotte= rio : Typis Rihelianis 1646
- 153 IL torto, e il Diritto del non si può, dato in Gyudicio sopra La molte Regole della Lingua Italianna por Ferrante Longobardo. in 12. Roma 1655⁸³
- 154 Grammatica Franceza do P^e Lima : in 8. *Lixboa* 1710
- 155 Arte da Lingua de Angola : in 8 pello P^e Pedro Dias⁸⁴, da *Companhia* : *Lixboa* 1697

- 156 Doutrina Christam na lingua Bramana Canarim⁸⁵; pello P. Thomas Estevão da *Companhia* : in 8. no Collegio de Rachol em 1622.
- 157 Pratica instruzione del P. Benedetto Rogacci. in 8 Venetia 1720.⁸⁶
- 158 Arte de Gramatica da Lingua Brasilica: in 8. pello P^e Luiz Figueira⁸⁷, da *Companhia*. *Lixboa* 1687
- 159 Outra arte da mesma Lingua da Nação Kiriri in 8 pello P^e Luiz Vicencio Mamiani⁸⁸, da *Companhia Lixboa* 1699//

[Fol. 9v]

- Chiave della Toscana pronuncia⁸⁹, di Bernardino Ambrogi : in 8. 160
Firenze 1674
- Seminarii Linguarum a P. Docemio: Hamburgi 1633 in 8. 161
- Grammatica et sintaxe Franceza⁹⁰, por Monsieur Charles Maupas, in 8. 162
a Roven 1632
- Arte da Lingua Bascongada: em Castelhana pello P. Manuel de 163
Larramendi da *Companhia* : in 8 Salamanca 1729⁹¹
- Orthografia Castelhana por el P. Francisco Perez de Naxera, da 164
Companhia in 8. Valhadolid 1604
- Prosodia Italiana do P. Placido Spadafora, da *Companhia* in Palencia 165
1709 : dois Tomos in 8.
- Grammaticae et Logicae Institutiones Linguae Literalis Armenicae a 166
D. Clemente Galano Theatino in 4 Romae 1645
- Institutiones ac Meditationes in Graecam Linguam Niculao Clenardo 167
authore cum Scholiis et praxi Pe Artesignani Rapistagnensis,
et cum annotati onibus per Tuss. Berchetum. in 4. Paris 1581.
- dell.Orthografia Italiana Tratato del P. D. B. in 8. Venetia 1674⁹² 168
- Arte Italiana e Ingleza : in 8. Amsterdam 1672 169
- Remarques Sur La Langue Françoisse de Monsieur de Vaugellas, 170
cum notis. 2. Tom. in 8. Paris 1687//

[Fol. 10]

- 171 Thomae Linacri Britanni, de emmendata Structura Latini Sermonis Libri sex
: in 4. Parisiis 1527
- 172 Arte de Cantochão por João Martins Sacerdote in 8. Coimbra 1612

- 173 Abregé de La Nouvelle Methode pour apprendre facilement La Langue Latine : in 8. Paris. 1714⁹³
- 174 Fax Linguae Italicae a Laurentio Franciosini : in 8. Florenciae 1638.
- 175 Remarques Nouvelles Sur La Langue Françoisse par Le P. Bouhours⁹⁴ : in 8. Paris 1693. São 2. Tomos falta o *primeiro*
- 176 Genial Rhetorices Topiarium : *Lixboa* 1744
- 177 Gramatica Portugueza, de Antonio Felis Mendes em *Lixboa* 1741
- 178 Satisfação Apologetica pello P. Clémente Francisco X *avier Lixboa* 1737
- 179 Sintaxinha Eyriririana, por Joze Caetano⁹⁵ *Lixboa* 1742
- 180 Isagoge Lusitana : Antuerpiae 1665
- 181 Regras da Orthografia da lingoa Portugueza Recopiladas por Roboredo, com a Taboada de Andre de Avellar, e ampliada pello P. Bento da Victoria *Lixboa* //

[Fol. 10v]

- Resumo *per a* os principiantes da explicação das outto partes da oração por Manuel Coelho de Sousa *Lixboa* 1726 182
- Sintaxinha Eyriririana, por Ioze Caetano *Lixboa* 1740 183
- Modo facil *para* ensinar a Construir por Ioze Caetano em *Lixboa* 1731 184
- Cartilha de Andre Ribeiro, e mais hum A.B.C. Todas em 8 e estao emmassadas 185
- Arte de Grammatica por Simão Crispim de Toro Cardozo. in 4. *Lixboa* 1746⁹⁶ 186]

NOTAS

¹ Tomás Estêvão, S.J. (ca. 1549-1619).

² Em Goa. O colégio foi aí estabelecido em 1610.

³ Embora não tenha encontrado outra referência, a *Biblioteca Thietina Ulissiponense* (I, fol. 443) registra um exemplar da obra do Jesuíta Diego de Quadros com a mesma descrição.

⁴ Typis J.Z., imp. Ph. Stephani & Ch. Meridithii.

⁵ Theodorus Gaza (ca. 1400-ca.1475).

⁶ Sobre o grego.

⁷ A *arte* do jesuíta Manuel Álvares (1526-1583) foi a mais influente gramática latina durante três séculos. Essa edição foi impressa por João de Barreira.

⁸ Lisboa.

⁹ A gramática de Iohannes van Pauteren (ca.1460-1520), também chamado “o Ninivita”, foi amplamente adotada na Europa no século XVI. Foi adotada pelos colégios Jesuítas até ser substituída pela do Pe. Manuel Álvares (VERDELHO, 1995; TAVONI, 1992).

¹⁰ Lyon.

¹¹ João de Morais de Madureira Feijó, S.J. (1688-1741).

¹² Na oficina de Pedro Craesbeck.

¹³ A *Biblioteca Thietina* (I, fol. 75) faz pensar que Pedro Martins poderia ser um comentador de Buxtorf: “*Buxtorfii [C] Grammatica Ebraea Petri Martini Navarri cum suis observationibus*”.

¹⁴ D. Máximo de Sousa, C.R.S.A. (?-1544), *Institutiones tum lucide tum compendiose latinarum literarum tradite dialogo candidis ac vere pijs cenobitis sancte crucis. Quas pro futuras Reipublice literarie speramus*. Coimbra: Apud Coenobium Diue Crucuis [Mosteiro de Santa Cruz], 1535.

¹⁵ De Bourges.

¹⁶ Jean Pilot (?- 1550) é o autor dessa gramática francesa, escrita em latim, para alemães (PADLEY, 1988: 348).

¹⁷ Nicolaus Clenardus ou Nicolas van der Beke (ca.1495-1542)

¹⁸ Essa edição do Jesuíta Bento Pereira (1606-1681) inclui a *Orthographia Lusitana Latina breviter exposita*. É um texto de ensino de Português para estrangeiros em latim.

¹⁹ Jacob Gretser (1560-1625).

²⁰ Cambridge.

²¹ Paris.

²² Alonso de Huerta (?-1640).

²³ Lima, Peru.

²⁴ Würzburg, na Alemanha.

²⁵ A obra de Francisco Sanchez de las Brozas (1523-1601), em geral referida pela primeira parte do título, *Minerva*, reflete influências da obra do protestante Pierre de la Ramée, razão de alguns problemas entre Sanctius e a Inquisição (PADLEY, 1985: 270).

²⁶ Santo Roberto Francesco Romolo Belarmino (1542-16—), S.J.

- ²⁷ Álvaro Ferreira de Vera (?-1677). *Orthographia ou modo para escrever certo na lingua portuguesa*. Lisboa: Mathias Rodriguez, 1631.
- ²⁸ Bonaventure Corneille Bertram (?-1594).
- ²⁹ Manuel Coelho de Sousa (?-1736). *Exame de syntaxe, e reflexões sobre as suas regras, dividido em 3 livros*. Lisboa: Off. de Joseph Antonio da Silva. 1729.
- ³⁰ Fernando de Arce (séc. XVI) *Grammaticae disciplinae institutiones*. Salmanticae: excudebat Joannes Giunta.
- ³¹ Colônia, na Alemanha.
- ³² Élio Antônio de Nebrija (1444-1522).
- ³³ Antequera, Espanha.
- ³⁴ Francisco Martins (?-1596). *Grammaticae artis integra institutio*.
- ³⁵ Possivelmente, *Le maitre italien dans sa derniere perfection*.
- ³⁶ Há um buraco no papel onde deveria estar o número.
- ³⁷ Colônia, na Alemanha.
- ³⁸ Thomas Linacre (1460-1524) nasceu na Cantuária (daí o epíteto *Britanni*). Entre seus alunos contam-se Erasmo e Thomas More.
- ³⁹ Na off. de Giacomo Tomasini.
- ⁴⁰ François Antoine Pomey. Possivelmente trata-se de *Les particules reformées: avec un abrégé trèsclair des genres, des déclinaisons, des hétéroclites, des prétérites et toute la syntaxe*.
- ⁴¹ *Orthographiae ratio: Magni Aurelii Cassiodori, de orthographia*. Aldo Manuzio, o jovem (neto do fundador homônimo da Academia Aldina). Lugduni: Apud Alexandrum Alarsilium, 1580.
- ⁴² Charles Honoré Le Gallois de Grimarest. *Nouvelle grammaire réduit en tables*. Paris: Estienne, 1721.
- ⁴³ *Dell'ortografia italiana: trattato del P.D.B.* Venetia: Presso Paolo Baglioni, 1684. O exemplar da BNL está descrito como *in 12º*, não como *in 8º*. Esta diferença pode dever-se à adoção de critérios diversos para a classificação do formato. O *formato de biblioteca*, atualmente em desuso, levava em conta a altura do livro, e considerava como 8º um livro de 20 a 25 cm de altura; como 12º, até 20cm de altura. Por seu turno, o *formato bibliográfico* leva em conta a dobragem das folhas: se em 16 páginas de impressão, *in 8º*; se em 24 páginas de impressão por folha, *in 12º* (v. Faria & Pericão 1988).
- ⁴⁴ Francisco da Costa (?-1624), S. J. *Contramina gramatical, com que se desvanecem diversas notas e assumptos, que hum curioso imprimio contra a nunca assás louvada arte da grammatica latina do P. Manuel Alvares, e contra o promptuario de syntaxe do P. Antonio Franco*. Évora: Off. da Universidade, 1731.

- ⁴⁵ Londres.
- ⁴⁶ Pe. João Luís de La Cerda.
- ⁴⁷ Thomas Garcia de Olarte. *Explicacion y construccion de las reglas de generos y preteritos: con varias notas curiosas*. Madri: Juan de Zuniga. 1733.
- ⁴⁸ Possivelmente trata-se aqui de dois exemplares com o mesmo ano de impressão. O exemplar da BNL foi impresso em Veneza por Giuseppe Piccini.
- ⁴⁹ *Grammaire italienne, mise et expliquée en françois*. Paris: Jacques Cottin, 1670.
- ⁵⁰ Jerônimo Contador de Argote, C. R. (1676-1749). *Regras da lingua portugueza, espelho da lingua latina*. Lisboa: Occidental: Off. da Musica, 1725.
- ⁵¹ Genebra, Suíça.
- ⁵² Georg Mayr, S.J.
- ⁵³ Martin Martinez de Cantalapiedra.
- ⁵⁴ Gilles Ménage, um dos mais importantes dissidentes da 'escola do uso' de Vaugelas (PADLEY, 1988).
- ⁵⁵ Würzburg, na Alemanha.
- ⁵⁶ A *Biblioteca Thietina Ulisiponense* (I, fol. 115) permitiu-nos confirmar tratar-se da Oficina *Plantiniana*, em Antuérpia.
- ⁵⁷ Jean Pellisson (séc. XVI), *Contextus universae grammatices despauterianae, primae partis, syntaxeos, artis versificatoriae et figurarum: cum suorum commentarium epitome, quam fieri potuit brevissime concinnata per Johannem Pellissonem Condriensem*. Lugduni: Apud Joannem Citoys, 1559.
- ⁵⁸ Paris.
- ⁵⁹ André de Resende (1498-1573) tem aqui duas obras: o poema sobre S. Vicente e o manual de conjugação.
- ⁶⁰ Remiler Silveira de Lemos. *Opusculo breve que contem hum metodo facil para converter a lingoa latina no idioma portuguez*. Lisboa: Off. da Musica, 1731.
- ⁶¹ Leiden, Holanda.
- ⁶² Claude Dupuis des Roziers.
- ⁶³ As *Remarques* de Claude Favre de Vaugelas (1585-1650), juntamente com o dicionário da Academia constituíram-se no modelo do francês falado e escrito "na boa sociedade" (MALMBERG, 1991:188).
- ⁶⁴ João de Castel Branco. *Arte de grammatica latina*, tirada a luz pelo Pe. Fructuoso Pereira. Lisboa: Off. de Lourenço de Anvers e à sua custa, 1643.
- ⁶⁵ Alcalá de Henares, Espanha.
- ⁶⁶ Bartolomeu Soares da Fonseca (1673-?). *Lucerna grammatical, em que se explica o modo de escrever, pronunciar e compor as partes da oração*. Lisboa: Off. de Pedro da Fonseca, 1728.

- ⁶⁷ Na verdade, *Duaci*, ou Douai, na França.
- ⁶⁸ *Grammatica latina: novamente ordenada, e convertida em portugues pera menos trabalho dos que começaõ aprender...* Lisboa: Pedro Craesbeck, 1627.
- ⁶⁹ Oxford.
- ⁷⁰ Leitura incerta: o original apresenta-se borrado.
- ⁷¹ Juan Pablo Bonet (1579-1633). *Reduction de las letras, y arte para enseñar a ablar los mudos*.
- ⁷² D. Luís Caetano de Lima. *Gramatica italiana, e arte para aprender a lingua italiana por meio da lingua portuguesa*. Lisboa: Off. da Congregação do Oratório, 1734.
- ⁷³ Anastasio Germonio (1551-1627). *Pomeridianae sessiones, in quibus linguae latinae dignitas adversus eos defenditur*. Augustae Taurinorum [Turim]: apud Jo. Varronem et Manfredum Morellum, 1580.
- ⁷⁴ *Principia linguae Graecae, seu Facilioresgrammaticae Graecae intituciones latino gallicae*. Paris: Jean Barbou, 1717.
- ⁷⁵ Thomas van Erpen (1584-1624). *Thomas Erpenii Rudimenta linguae arabicae. Accedunt ejusdem Praxis grammatica; et Consilium de studio arabico feliciter instituendo*. Lugduni Batavorum [Leiden]: Off. Bonaventurae & Abrahami Elsevir, 1628.
- ⁷⁶ Ludovicus Thomassinus. *Méthode d'étudier et d'enseigner la grammaire et langues par rapport à l'écriture Sante, en les réduisant toutes à l'hébreu*. Paris: François Muguet, 1690.
- ⁷⁷ Bento Pereira, S. J. (1606-1681). *Regras gerays breves & comprehensivas da melhor ortografia com que se podem evitar erros no escrever da lingua Latina & Portugueza, para se ajuntar a prosodia*. Lisboa: Domingos Carneiro, 1666.
- ⁷⁸ DU VAL, Jean Baptiste. *L'eschole françoise pour apprendre à bien parler et escrire selon l'usage de ce temps et pratique des bons autheurs*. Paris: Eustache Foucalt, 1604.
- ⁷⁹ Zeitz, Alemanha.
- ⁸⁰ Emmanuel Chrysoloras (ca. 1355-1415).
- ⁸¹ Ludovico Dolce (1508-1568).
- ⁸² Mathaeus Cotterius. *De hellenisitis et lingua hellenistica exercitationes secundariae*.
- ⁸³ *Il tortoe il diritto del non si puo in giudicio sopra molte regole della lingua italiana, esaminato da Ferrante Longobardi (cioè dal P. D. B.)*. Roma: Ignatio de Lazari, 1655.
- ⁸⁴ Pedro Dias, S.J. (1621-1700).

- ⁸⁵ Tomás Estêvão, S.J. (ca. 1549-1619). *Doutrina christam em lingoa bramana canarim: ordenada a maneira de dialogo, para ensinar os mininos*.
- ⁸⁶ *Pratica ecompendiosa istruzione à principianti, circa l'uso emendato e elegante della lingua italiana*. Venezia: Presso Nicoló Pezzana, 1720. Mais uma vez o formato difere daquele na BNL.
- ⁸⁷ Luís Figueira, S.J. (1573-1643).
- ⁸⁸ Luiz Vincencio Mamiani, S.J. (1652-1730).
- ⁸⁹ Bernardino Ambrogio. *Chiave della toscana pronunzia, intorno al chiudere et aprire delle vocali E ed O. (dialogo): interlocutori Leonapanto e Notifireno*. Firenze: al indegna della Stella, 1674.
- ⁹⁰ *Grammaire et syntaxe françoise*. Rouen: Jacques Caillové, 1632. Uma vez mais o formato na descrição da BNL e no *Cathalogo* diferem: respectivamente, 12º e 8º.
- ⁹¹ Manuel Larramendi, S.J. *El imposible vencido: arte de la lengua bascongada*. Salamanca: Antonio Joseph Villagordo Alcaraz, 1729.
- ⁹² *Dell'ortografia italiana: trattato del P.D.B.* Venetia: Presso Paolo Baglioni, 1684.
- ⁹³ Muito possivelmente, trata-se da obra do jansenista de Port-Royal Claude Lancelot, *Abregé de la nouvelle méthode présenté au Roy, pour apprendre facilement la langue latine*. Paris: Denis Mariette, 1714.
- ⁹⁴ Dominique Bouhours (1628-1702), S.J., seguidor de Vaugelas e inimigo de Ménage (PADLEY, 1988: 412-419).
- ⁹⁵ José Caetano (1690-?) foi o mestre de gramática que escreveu vários panfletos em defesa da gramática de Álvares (LIMA, 1981).
- ⁹⁶ *Arte da grammatica: composiçam de seus preceitos... oferecida para uso do senhor Joaquim Antonio Marques pelo seu mestre Simam Crispim de Toro Cardoso*. Lisboa: Off. Alvarense, 1746.